



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **9 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 2 de outubro de 2012

<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Preço de frutas importadas deve cair com aval do Mapa ao Porto de Manaus ..... 1 VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Frota da região metropolitana de Manaus foi a que mais cresceu no País ..... 2 VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>DCI - COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS</b> Setor perde 15 mil trabalhadores e saldo comercial segue em queda ..... 3 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR ECONÔMICO</b> Para Dilma, indicadores mostram recuperação ..... 4 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL AMAZÔNIA</b> Indústria e Comércio mostram otimismo para último semestre, em Manaus ..... 5 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>JORNAL DO COMMERCIO RJ</b> Prioridade para a logística brasileira ..... 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>G-1</b> Dilma abre reunião entre países sul-americanos e árabes, no Peru ..... 9 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O ESTADÃO</b> Samsung quer incluir iPhone 5 em processo que move contra Apple nos EUA ..... 10 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b> Produção industrial retoma fôlego no mês ..... 11 VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO <b>DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u></b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Preço de frutas <u>importadas</u> deve cair com aval do Mapa ao Porto de <u>Manaus</u></b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

### **Empresários elaboram documento para pleitear o recebimento de peras e maçãs da Argentina**

**Manaus** - A ação Empresarial do **Amazonas** trabalha na elaboração de um documento para pleitear, ainda neste mês, do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Mendes Ribeiro Filho, o credenciamento do Porto de **Manaus** para receber peras e maçãs de origem argentina. Com o aval do governo, as frutas chegarão diretamente no Estado, com preços mais baixos e qualidade superior. No Brasil, apenas seis portos possuem essa autorização.

“A assessoria técnica está reunindo as informações, elaborando a exposição de motivos, para formatar esse documento, a expectativa é de que possamos, primeiramente, baratear o custo dessas frutas para a população de **Manaus** e fazer com que elas cheguem ao mercado amazonense em melhor condição”, afirmou o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do **Amazonas** (Faeam), Muni Lourenço.

Isso seria possível porque as peras e maçãs argentinas deixariam de passar por outros Estados antes de chegar ao **Amazonas**. “Sairia das mãos do atravessador, que ganha uma margem de lucro, passaríamos a adquirir diretamente dos produtores sem que houvesse essa margem adicional dos atacadistas”, explicou. Hoje, apenas dois portos no Rio de Janeiro, um em São Paulo, dois no Sul do País (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e um no Nordeste (Pernambuco) são credenciados para receber essas frutas, no País.

A informação do pleito do **Amazonas** foi recebida com entusiasmo pelo representante comercial na América Latina da produtora de frutas argentinas ‘Moño Azul’, Adrián Botti. Ele recebeu a notícia em primeira mão do presidente da Faeam, durante a Missão Comercial Multissetorial ao Estado do

**Amazonas**, realizada ontem, no Tropical Hotel. “Isso será muito interessante para nós e para **Manaus**, porque poderemos fazer o comércio direto”, disse.

Organizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do **Amazonas** (Fecomércio-AM), o evento reuniu 197 empresas, sendo 54 argentinas e 143 do **Amazonas** e outros Estados da **Amazônia**, como Pará, Amapá e Rondônia. O foco da missão foi o comércio amazônico. No evento, foram ofertados, principalmente, produtos alimentícios e agrícolas.

“Os negócios foram além das expectativas, mas ainda não foi fechado o valor dos negócios. O mais importante não são as vendas, mas sim a aproximação que vai propiciar grandes negócios, presentes e futuros. O Mercosul só chegava até São Paulo, nós estamos estendendo e abrindo as perspectivas”, disse o presidente da entidade, José Roberto Tadros.

Segundo ele, a intenção é fazer de **Manaus** um grande centro distribuidor de produtos argentinos. “Na pauta de exportação, a Argentina é uma das maiores compradoras do **PIM** (Polo Industrial de **Manaus**). A Argentina nunca abriu perspectivas para vir para a **Amazônia**. A ideia é criar uma mão dupla dessas relações, para que os produtos argentinos deixem de ir para São Paulo e tenham sobrepreço para vir para **Manaus**”, afirmou.

	VEÍCULO DIÁRIO DO <b>AMAZONAS</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Frota da região metropolitana de <u>Manaus</u> foi a que mais cresceu no País</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

**Em dez anos, avanço no número de veículos foi de 141,9%, mas atualmente vendas no setor estão em baixa**

**Manaus** - Estudo do Observatório das Metrôpoles, com base nos dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) revelou que a região metropolitana de **Manaus** foi a campeã no aumento da frota de veículos em dez anos, quando o volume saltou de 147 mil unidades, em 2001, para 357 mil. São Paulo e Rio de Janeiro ficaram na lanterna.

O 'boom' na venda de veículos no Estado passou e a 'crise do consumo' tem refletido nas vendas de carros e motos. Em setembro, as concessionárias do **Amazonas** tiveram uma diminuição de até 17,8% nas vendas na comparação com agosto. No confronto com o mesmo mês do ano passado, a queda foi de 15,64%, ao passar de 3.017 unidades comercializadas naquele período contra 2.545 carros no mês passado. No **mercado** de motocicletas o setor teve queda de 17,7%.

Os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), surpreendem, pelo fato de o governo ter esticado o prazo do Imposto sobre Produto Industrializado (**IPI**) até o fim de outubro. De janeiro a setembro de 2012, 23.437 carros foram vendidos, enquanto no mesmo período de 2011, o volume foi de 26.947, uma queda de 13%.

Só a venda de automóveis representou queda de 11,4% em nove meses. O gerente de vendas da Via Marconi, Antônio Carlos Lima, confirmou ter enfrentado uma queda de até 35% na passagem de agosto para setembro e que isso pode ser um "respingo" da corrida em agosto, quando as

pessoas pensavam que a redução do IPI terminaria. "Aconteceu essa queda de fato, que ainda é uma ressaca de agosto. Mas a gente espera que em outubro a coisa melhore. O IPI ainda está valendo e as pessoas estão procurando", disse.

#### **Medidas tiveram pouca influência nas vendas**

O **mercado** de motos também parece ainda não ter reagido com a medida do Banco Central de diminuir a alíquota dos depósitos a vista e a prazo dos compulsórios, o que deveria ter beneficiado os financiamentos no varejo de Duas Rodas. Se comparado com o mesmo mês do ano passado, setembro registrou uma queda de 17,72% nas vendas, ao sair de 1.969 para 1.620 unidades comercializadas nas concessionárias locais.

Para o gerente-geral da **Manaus** Motocenter, Luis Abdala, setembro foi considerado um mês "muito fraco, com movimento devagar", principalmente porque os bancos ainda estão muito retraídos no que diz respeito à aprovação de crédito. "A nossa aprovação de cadastro caiu mais da metade. Julho e agosto foram meses que ainda apresentaram uma retomada, mas setembro caiu de novo e o feriado também não ajudou", explicou.

	VEÍCULO DCI - <b>COMÉRCIO</b> , INDÚSTRIA E SERVIÇOS	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Setor perde 15 mil trabalhadores e saldo comercial segue em queda</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

## THAIS CARRANÇA

SÃO PAULO - As indústrias calçadistas brasileiras deixaram de empregar 15 mil trabalhadores de janeiro a agosto deste ano, em relação ao mesmo período de 2011. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do **Ministério** do Trabalho e Emprego (Caged, MTE), divulgados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), o saldo estimado de emprego acumulado no ano pelo setor, até agosto de 2012, foi de 355,2 mil funcionários, ante 370,3 mil trabalhadores em igual período do ano passado.

No **comércio** exterior, os oito meses do ano foram marcados por redução no saldo comercial. Apesar de o balanço entre **importações** e **exportações** ter ficado positivo em US\$ 375,7 milhões no acumulado de janeiro a agosto, o desempenho foi menor do que no mesmo período de 2011, quando o resultado foi de US\$ 588 milhões. As **exportações** de calçados somaram US\$ 713 milhões, queda de 18,9% sobre o acumulado dos oito meses do ano passado. Já o pagamento das **importações** registrou elevação de 16%, somando US\$ 337,3 milhões.

A **importação** de partes de calçados também segue em alta. De janeiro a agosto, o **Brasil** comprou 9,4 milhões de pares de cabedais (parte superior do calçado), num incremento de 42% sobre o mesmo período do ano passado. O pagamento por esta **mercadoria** registrou elevação de

85%, com os **importadores** pagando US\$ 41,7 milhões. As **importações** de outras partes de calçados cresceram 41% em volume e 38% no faturamento.

### **Imposto de importação**

Foi publicada ontem, no Diário Oficial da União, a Resolução Camex 70, que determina o aumento temporário do Imposto de **Importação** para 100 itens produzidos no Brasil, entre eles cabedais e solados. Com a medida, a alíquota sobe de 18% para 25%, por 12 meses.

"A nova tarifa servirá como mecanismo de competitividade para o setor, estimulando a **produção** nacional e investimentos em tecnologia e inovação", afirmou o **Superintendente** da Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couros, Calçados e Artefatos (Assintecal), Ilse Guimarães.

"O ideal seria que o Imposto ficasse em 35%, mas é melhor do que os atuais 18%", avalia o diretor executivo da Abicalçados, Heitor Klein. "Os **importadores** trazem estes componentes apenas para montar o calçado no **Brasil** e distribuir no **mercado** interno, sem pagar a tarifa de US\$ 13,85", diz, referindo-se à tarifa antidumping imposta para calçados chineses.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Para <u>Dilma</u>, indicadores mostram recuperação</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Guilherme Soares Dias e Tainara Machado**

**De São Paulo**

Os indicadores econômicos mostram a recuperação do crescimento do país, disse ontem, em São Paulo, a presidente **Dilma Rousseff**. Esse resultado se deve à perseverança do governo. Não nos contentamos com desempenho menor da economia, disse **Dilma**, durante discurso para empresários em evento promovido pela revista Carta Capital.

Segundo a presidente, o governo adotou medidas de estímulo à economia e tem enfrentado os gargalos que barram crescimento. Para ela, as intervenções tornam o país menos permeável à crise econômica no exterior. Sabemos que não somos uma ilha, mas podemos impedir que crise nos atinja de forma mais dura, disse, ressaltando ações como desoneração de impostos para alguns setores.

**Dilma** ressaltou ainda que governo tem usado seu poder de compra para fortalecer demanda para a indústria nacional. Fortalecemos a demanda para indústria nacional, através da sistemática política de conteúdo nacional. O que pode ser produzido no Brasil, deve ser produzido aqui, e complementado por **importações**, afirmou.

Dilma defendeu o pacote de energia anunciado pelo governo e ressaltou que há respeito aos contratos assinados. Meu governo adota de maneira escrupulosa o respeito ao contrato, disse, lembrando que a medida de renovação dos contratos de concessão no setor elétrico, que vai permitir

redução da tarifa de energia, beneficiará a economia. Foi uma inédita redução da tarifa, que vai assegurar vantagem comparativa para o Brasil, disse.

A presidente afirmou que os contratos que estão vencendo estão recebendo novo tratamento. Há respeito a eles. Estamos tomando medidas que se diferenciam da renovação. Essa foi uma decisão de dar um retorno aos consumidores do ganho obtido nesses anos de contrato.

**Dilma** disse aos empresários que a defesa do consumidor é um dos elementos políticos mais **importantes** com a ascensão da classe média nos últimos dez anos. Por isso, é **importante** que todos tenhamos consciência que serviços entregues, tanto na esfera pública quanto privada, exigirão mais qualidade.

A presidente afirmou que a nova classe média exigirá das empresas e do serviço público telefones que funcionem, que a saúde funcione, que as escolas sejam de boa qualidade. Segundo ela, não vai dar certo separar as boas práticas para uma parcela da população e as práticas ruins para outra.

	VEÍCULO PORTAL <b>AMAZÔNIA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Indústria e Comércio mostram otimismo para último semestre, em Manaus</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A expectativa do varejo é de que o volume de vendas aumente 30%. Já a indústria projeta um crescimento de 4% a 5%.

**MANAUS** – Apesar de todos os entraves enfrentados pela economia no **Amazonas** este ano -crises internacionais, inadimplência elevada, greves trabalhistas, restrição de crédito-, indústria e **comércio** recebem o início do último trimestre de 2012 com otimismo. A expectativa do varejo, por exemplo, é de que o volume de vendas aumente 30% entre outubro e dezembro deste ano, em relação aos trimestres anteriores.

“Para o **comércio** é sem dúvida a melhor época do ano. Serão três meses bons porque os números da economia são favoráveis e lentamente vão mostrando recuperação, mas de antemão já alertamos que, provavelmente, não será aquilo que projetávamos no início do ano”, ponderou o vice-presidente da Federação do **Comércio** de Bens, Serviços e Turismo do **Amazonas** (Fecomercio-AM), Aderson Frota.

De acordo com ele, a média de crescimento dos anos anteriores é de 35% para esta época do ano. “Hoje, como o momento é delicado -porque a economia de uma forma geral está lenta-, precisamos considerar vários fatores econômicos, além do centro da cidade, que passou três meses interditado por conta da enchente. Por isso, nossa estimativa este ano é um pouco menor. Eu acredito em 30% de incremento”, apostou. Ele lembra que mesmo com a meta do trimestre alcançada, ainda assim o ano não será recuperado, mas já deve representar um alívio para os comerciantes.

### **Indústria**

A indústria, setor mais afetado pelas mudanças na economia em 2012, também aguarda com ansiedade pelos resultados do período. Com o fraco desempenho do trimestre anterior, o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas** (**Fieam**), Nelson Azevedo, projeta um crescimento de 4% a 5% nos últimos meses de 2012. Assim como no **comércio**, o dirigente também disse acreditar que na indústria, esse percentual não basta para recuperar os prejuízos do ano.

“É muito difícil repetirmos a performance do ano passado, porque nesta época já sentíamos o aquecimento da **produção** e não é o que observamos agora”, apontou. Conforme os indicadores da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**), no ano passado, o último trimestre respondeu pelo faturamento de US\$ 10,48 bilhões, o que representou 25,5% do total de US\$ 41,06 bilhões acumulados ao longo dos 12 meses do ano.

O montante foi 2,34% maior frente ao faturado no mesmo período de 2010 e apenas 3,05% inferior frente ao terceiro trimestre de 2011. Já em 2010, o montante acumulado entre outubro e dezembro (US\$ 10,24 bilhões) representou quase 30% do total do ano, enquanto o terceiro trimestre respondeu por 25,50%. Os dados apontam que os dois períodos têm praticamente o mesmo peso para a indústria local.

O presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Eletroeletrônicos e Similares de **Manaus** (Sinaees), Celso Piacentini, concorda. “O final do ano é sempre melhor. A sazonalidade dos pedidos do Natal incrementam a indústria, especialmente o setor de eletroeletrônico, que em geral recebe pedidos até novembro. O segmento conquistou, no último trimestre do ano passado, faturamento de US\$ 4,76 bilhões, pequena retração de 1,85% frente ao acumulado no trimestre anterior.

“O último trimestre é responsável por 40% dos pedidos do ano inteiro para o segmento de eletroeletrônico. É quase metade”, afirmou Piacentini. Nelson Azevedo acrescenta que os pedidos para o Natal têm início em julho e se estendem de forma significativa até outubro. “O que segura o último trimestre é de fato a **produção** de eletroeletrônicos, especialmente, de ares-condicionados do tipo split”, reforçou.

Já o polo de duas rodas, ainda segundo os indicadores, tem seu ponto alto no terceiro trimestre e no último tende a desacelerar. O setor desacelerou 17% no último trimestre do ano passado frente ao terceiro trimestre, quando US\$ 2,30 bilhões foram faturados.

### **Empregos**

Quanto aos empregos, o vice-presidente do Sindicato dos Empregados no **Comércio** do **Amazonas**, José Ribamar Vieira do Nascimento, informou, em entrevista concedida no início do mês ao Jornal do Commercio, que a expectativa é de um aumento de 15% na oferta de vagas do **comércio** até o final do ano. “As contratações temporárias devem se intensificar a partir da segunda quinzena de setembro e até 2 mil trabalhadores devem ser contratados com a expectativa de permanecer no cargo após o Natal”, afirmou, na ocasião.

Já os representantes da indústria, mesmo sem estimar número de contratações, aguardam a retomada de parte dos empregos perdidos em todos os setores até outubro.

Os números mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam para um saldo de 1.533 demissões na indústria amazonense nos oito primeiros meses do ano. No ano passado, neste mesmo período, o setor empregou 19.771 mil pessoas.

	VEÍCULO JORNAL DO COMMERCIO RJ	EDITORIA
	TÍTULO <b>Prioridade para a logística brasileira</b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

## GUILHERME RAMOS DIRETOR DA FEIRA DE INFRAESTRUTURA E NEGÓCIOS PARA O SETOR VIARIO BRAZIL ROAD EXPO

Após o anúncio do Plano Nacional de Infraestrutura e Logística, que pretende melhorar a condição de competitividade brasileira por meio de uma logística mais aprimorada, a CNI (Confederação Nacional da Indústria) apresentou na última semana, um estudo a fim de ampliar o programa de concessões de estradas e ferrovias conhecido como "PAC das Concessões", no qual enumera quais são as 51 obras prioritárias em oito eixos de integração na da região sul do Brasil, pelo custo de R\$ 15,2 bilhões.

Não podemos nos esquecer de que a competitividade da indústria brasileira é a principal arma do país para atravessar os problemas internacionais e o perigo de recessão enfrentado por alguns países. Neste sentido, não é lógico que no Brasil, o custo logístico represente 18% da **produção** e nos EUA, país que passa por uma das maiores crises econômica de sua história, esse percentual seja de 8%.

Mais uma vez, enfatizo a necessidade do estabelecimento de um planejamento de médio e longo prazo que possibilite um investimento constante e em grande escala para reestruturar as condições de escoamento da **produção**, sem que isso onere ainda mais o valor dos produtos.

Tendo como base, a premissa de que esta é a hora do país crescer e expandir suas fronteiras internacionais a fim de se fixar como uma das grandes potências econômicas mundiais, o estudo apresentado pela confederação vem em ótima hora, ainda mais, porque mostra que se for adotado, poderia gerar uma economia de R\$3,4 bilhões em custos logísticos e a abertura de uma discussão entre empresários e **Governo**

**Federal** com o objetivo de ampliar o número de projetos listados, além dos já planejados.

Seguindo as propostas da CNI, R\$ 70 bilhões seriam necessários para a realização das obras prioritárias, que fazem parte de um universo de 177 projetos e que resolveriam os gargalos da região sul do país, dentre as quais podemos citar: eixo de Integração Internacional Rodoviário São Paulo Buenos Aires, via São Borja BR-285 e BR153; eixo de Integração Rodoviário de Boiadeira Porto Camargo Paranaguá, via Campo Mourão e BR-487; eixo rodoviário SP Porto Alegre, via BR-116; eixo rodoviário SP Caxias do Sul, via BR-101; dentre outros.

Mas atenção, apesar da necessidade de otimização dos investimentos na região sul do país, não podemos perder de vista, a importância de outras demandas regionais do Brasil, e que a partir de agora devem ser defendidas por representantes e parlamentares de outros Estados.

Um bom exemplo da urgência no estabelecimento de obras prioritárias é o que acontece com os eventos esportivos, Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, a serem sediados em nosso país. Segundo estimativa do **BNDES** (Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social), até 2014, os investimentos em infraestrutura no **Brasil** podem atingir R\$ 240 bilhões.

Essa é a hora de crescer! O **Brasil** precisa investir e mudar o que há anos vem sendo empurrado de um governo para o outro. Precisamos de investimentos e ideias que contribuam para aumentar a velocidade de integração territorial do País. O debate sobre setor de infraestrutura, que já acontece em alguns lugares, deve ser fomentado a fim de que alcance todas as regiões e esferas da sociedade brasileira.

E por meio de iniciativas como o Brazil Road Expo evento Internacional de Tecnologia em Pavimentação e Infraestrutura Viária e Rodoviária, que reúne num só local, todos os elos da cadeia de infraestrutura viária e rodoviária e que chega a sua terceira edição em março do próximo ano, que a competitividade do país é mantida e ampliada em direção a novos horizontes e ao crescimento nacional.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Dilma abre reunião entre países sul-americanos e árabes, no Peru</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Brasil é o atual coordenador regional sul-americano da cúpula.**

**Comércio entre regiões chegou a US\$ 27,4 bilhões no ano passado.**

A presidente **Dilma Rousseff** discursará nesta terça-feira (2), durante a cerimônia de abertura da 3ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo América do Sul/Países Árabes (Aspa), em Lima, capital do Peru.

**Dilma** deixou São Paulo rumo ao Peru às 22h30 desta segunda-feira (2) para participar da cúpula, idealizada pelo **Brasil** em 2005. Ela passou o dia na capital paulista, onde participou de um comício do candidato a prefeito, Fernando Haddad (PT), e de uma cerimônia de premiação durante a noite.

A cúpula da Aspa será a primeira após a chamada "Primavera Árabe", manifestações populares em diversos países que pediam democracia e liberdade. A reunião, de acordo com o Itamaraty, "representará uma oportunidade para nova aproximação entre lideranças sul-americanas e árabes".

A programação do encontro se inicia às 10h15 (horário de Brasília), quando **Dilma** e os demais líderes serão recebidos no Gran Teatro Nacional pelo presidente do Peru, Ollanta Humala. Durante abertura da cúpula, **Dilma** deverá discursar para os participantes, uma vez que o **Brasil** é o atual coordenador regional sul-americano da cúpula.

A primeira sessão plenária está marcada para o meio-dia, no prédio do **Ministério** da Cultura, seguida da foto oficial e do almoço entre os chefes de Estado e de governo, às 15h20. A segunda sessão será às 17h, com término previsto para 19h. De acordo com assessoria do Palácio do Planalto, **Dilma** retornará ao **Brasil** ainda nesta terça-feira, às 19h30.

Ao final do encontro, os países devem divulgar um documento conjunto, no qual devem condenar a onda de violência na Síria após as manifestações populares. Os líderes devem condenar ainda a violência em razão da reação a um filme contra Maomé, produzido nos Estados Unidos. Representações diplomáticas norte-americanas foram atacadas por grupos muçulmanos.

### Aspa

Esta é a primeira Aspa que **Dilma** participa como presidente. A última reunião foi realizada em Doha em março de 2009, com a participação do ex-presidente **Luiz Inácio Lula** da Silva, quando a crise financeira internacional foi o foco dos debates. A primeira edição do encontro foi realizada no **Brasil** em 2005.

De acordo com o Itamaraty, a cúpula representa importante foro de coordenação da contribuição das duas regiões em prol do fortalecimento do multilateralismo. Desde sua criação, foram firmadas cooperações nas áreas cultural, educacional, ambiental, científico-tecnológica e econômico-financeira.

Segundo dados do Itamaraty, América do Sul e Países Árabes apresentam **PIB** de US\$ 5,4 trilhões e população total estimada em 750 milhões de habitantes. A balança comercial entre as duas regiões mais que dobrou de 2005 a 2011, passando de US\$ 13,6 bilhões para US\$ 27,4 bilhões.

A Aspa é formada por 12 países sul-americanos - Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela - mais 22 árabes - Arábia Saudita, Argélia, Bareine, Catar, Comores, Djibuti, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kuaite, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritània, Omã, Palestina, Síria, Somália, Sudão e Tunísia. Paraguai e Síria estão suspensos.

Para ler mais notícias do G1 Mundo, clique em [g1.globo.com/mundo](http://g1.globo.com/mundo). Siga também o G1 Mundo no Twitter e por RSS.

	VEÍCULO O ESTADÃO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Samsung quer incluir iPhone 5 em processo que move contra Apple nos EUA</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Empresa afirma que a Apple insiste em medidas que limitam a concorrência no mercado Agência Efe**

SEUL - Samsung informou nesta terça-feira, 2, que solicitou à justiça da Califórnia a inclusão do iPhone 5 no processo por violação de patentes que impôs contra a Apple nos Estados Unidos. A multinacional sul-coreana explicou em um breve comunicado que sempre preferiu "concorrer no mercado e não nos tribunais", mas a Apple "segue tomando agressivas medidas legais que limitam a concorrência no mercado".

Por isso, acrescenta a nota, "não temos outra opção se não tomar as medidas necessárias para proteger nossas inovações e os direitos de propriedade intelectual". A ação contra o iPhone 5 no Tribunal do Distrito Norte se insere no processo apresentado em abril pela Samsung contra a Apple, empresa a qual acusa de infringir oito de suas patentes.

O mesmo tribunal, no qual ambas as companhias interpuseram mútuos processos por patentes, decidiu anular a proibição de vendas que impôs contra o Galaxy Tab 10.1, da Samsung, ao argumentar que o tablet não viola as patentes da Apple, indicou o grupo sul-coreano. As decisões do tribunal americano até hoje haviam sido consideradas, em geral, vitórias para a Apple.

Em agosto, a justiça considerou que a Samsung violou seis patentes de sua concorrente, e lhe condenou a uma multa de US\$ 1 bilhão. O veredicto, que concluiu um julgamento de cerca de dois meses de duração, não considerou as denúncias apresentadas pela Samsung - que mais tarde anunciou sua decisão de recorrer - e adiou para dezembro a decisão de proibir ou não as vendas de aparelhos da empresa sul-coreana.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Produção industrial retoma fôlego no mês</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Pesquisa PMI, indica primeira alta do setor em setembro, após cinco meses de queda sucessiva**

A **produção** industrial brasileira registrou em setembro o primeiro aumento após cinco meses de queda devido a uma redução dos pedidos em atraso, desacelerando o ritmo de contração verificado no setor pelo sexto mês seguido, mostrou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras de **Produção** Industrial (PMI) .

Em setembro, o PMI compilado pelo instituto Markit atingiu 49,8, ante 49,3 em agosto, permanecendo abaixo da marca de 50 que separa contração de expansão. De acordo com o Markit, a **produção** subiu apesar de nova queda no volume de novos pedidos porque as empresas reduziram os pedidos em atraso e se prepararam para o lançamento de novos produtos.

A taxa de redução dos trabalhos em processamento, mas ainda não concluídos, foi moderada mas acelerou ante agosto. Cerca de 5% das empresas **monitoradas** indicaram uma queda de pedidos em atraso, enquanto 93% não relatou mudanças. Já o volume de novos pedidos recebidos pelas

indústrias do país registrou contração pelo sexto mês seguido. Entre os entrevistados, 76% indicaram ausência de mudança em relação do mês anterior. "As evidências sugeriram que os volumes de pedidos recebidos caíram devido ao enfraquecimento persistente da demanda", explicou o Markit.

Em meio a isso, foram registradas perdas de emprego no setor industrial em setembro, com contração das contratações pelo sexto mês seguido. Segundo o Markit, os fabricantes explicaram que os valores das folhas de pagamento foram reduzidos de acordo com a demanda mais fraca. A indústria também continuou registrando inflação nos custos de insumos pelo 37º mês seguido, segundo as empresas, acompanhando a alta de preços do **mercado** em geral. Houve destaque para os preços mais elevados do aço e das matérias- primas.

Embora fraco, o ritmo de crescimento da **produção** industrial, aliado ao setor varejista, ajudou a economia brasileira a iniciar o terceiro trimestre com desempenho um pouco mais forte que o esperado, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). Reuters